

# Os Desafios Da Gestão Hospitalar No Sistema Único De Saúde (Sus) No Brasil

Francisco Roldineli Varela Marques

*Universidade Federal Rural Do Semi-Arido*

Carlos Cesar Barbosa

*Centro Universitário Das Faculdades Associadas De Ensino, Centro Universitário Das Faculdades Associadas De Ensino - Fae*

Vagner Da Silva De Carvalho

*Universidade Federal De Pelotas*

Ricardo Ribamar Da Silva

*Universidade Federal De Goiás*

Victor Hugo Araújo Do Vale

*Universidade Federal De Jataí*

João Pedro Neto De Sousa

*Universidade Federal De Mato Grosso*

Talita Rodrigues Corredeira Mendes

*Universidade De Rio Verde*

Suellen Pereira Dos Santos

*Universidade Federal De Santa Maria*

Tatiana Elenice Cordeiro Soares

*Universidade Ceuma*

Leonardo Pereira De Barros

*Universidade Estadual De Montes Claros - Unimontes*

---

## **Resumo:**

*O objetivo desta pesquisa foi analisar os principais desafios na gestão hospitalar no Sistema Único de Saúde (SUS) no Brasil. Para tanto, realizou-se uma pesquisa bibliográfica, a qual envolveu o levantamento de artigos em bases de dados como PubMed, Scopus, Web of Science, Google Acadêmico e SciELO. Como resultado, constatou-se que a gestão hospitalar no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS) no Brasil enfrenta uma série de desafios complexos. A falta de recursos financeiros adequados compromete investimentos em infraestrutura e insumos essenciais, afetando a qualidade dos serviços. A infraestrutura precária e a falta de integração entre os níveis de atenção à saúde contribuem para a fragmentação dos serviços e dificultam o acesso aos cuidados necessários. A desvalorização profissional e a deficiência na gestão de recursos humanos resultam em alta rotatividade e insatisfação da equipe de saúde. Problemas na gestão de suprimentos, como aquisições inadequadas e logística deficiente, ameaçam a eficiência operacional e a segurança dos pacientes. Para enfrentar esses desafios, é necessário aumentar o investimento em saúde, modernizar a infraestrutura, promover a integração entre os níveis de atenção à saúde, fortalecer a valorização profissional e melhorar a gestão de recursos humanos e suprimentos, garantindo assim o acesso universal e igualitário a serviços de saúde de qualidade.*

**Palavras-chave:** *Gestão hospitalar; Sistema Único de Saúde (SUS); Desafios.*

Date of Submission: 22-03-2024

Date of Acceptance: 02-04-2024

## **I. Introdução**

A gestão hospitalar emerge como uma disciplina crucial no contexto da prestação de serviços de saúde, enfrentando desafios complexos que vão desde a administração eficiente de recursos até a garantia da qualidade dos cuidados oferecidos aos pacientes. Em um ambiente dinâmico e multifacetado como o hospitalar, a gestão desempenha um papel central na coordenação de diversos aspectos operacionais, desde a gestão de pessoal e infraestrutura até questões financeiras e regulatórias. A necessidade de equilibrar oferta e demanda, enquanto se mantém a conformidade com padrões éticos e regulatórios, torna a gestão hospitalar uma tarefa multifuncional que requer uma abordagem integrada e estratégica (FARIAS; ARAÚJO, 2017).

A gestão hospitalar abrange o planejamento, organização, direção e controle de todos os recursos envolvidos na operação de uma instituição de saúde. Isso inclui aspectos como gestão de pessoal, gestão financeira, gestão de qualidade, gestão de riscos e gestão de processos. Desde a coordenação de equipes médicas e administrativas até a implementação de políticas e procedimentos para garantir a segurança do paciente e a eficiência operacional, a gestão hospitalar visa otimizar o desempenho global da instituição, visando sempre a prestação de cuidados de saúde de alta qualidade e a satisfação do paciente (BANDEIRA; BANDEIRA, 2021).

No Sistema Único de Saúde (SUS), Santos et al. (2020) reiteram que a gestão hospitalar assume um papel ainda mais desafiador e estratégico devido à sua magnitude e à diversidade de serviços oferecidos. No contexto do SUS, a gestão hospitalar não se limita apenas à administração interna dos hospitais, mas também envolve a integração com outros níveis de atenção à saúde, como a atenção primária e especializada, visando uma abordagem mais abrangente e coordenada para garantir o acesso universal e igualitário aos serviços de saúde

Nesse sentido, a gestão hospitalar no SUS requer uma atuação articulada com as instâncias gestoras em esferas municipais, estaduais e federal, para garantir o alinhamento das políticas públicas de saúde, o planejamento integrado e a alocação eficiente de recursos. Além disso, a gestão hospitalar no SUS também está voltada para a promoção da equidade e da integralidade no atendimento, buscando superar desigualdades regionais e socioeconômicas, bem como garantir a oferta de serviços de saúde em conformidade com os princípios do SUS. Dessa forma, a gestão hospitalar no contexto do SUS não apenas busca a eficiência operacional e a qualidade dos serviços, mas também assume um compromisso com a justiça social e a promoção da saúde da população brasileira (FERNANDES; BARDIN, 2022).

Contudo, a gestão hospitalar no SUS enfrenta uma série de desafios significativos que podem comprometer sua eficácia e capacidade de atender às demandas da população. Um dos principais desafios é o subfinanciamento crônico do sistema de saúde, resultando em recursos inadequados para suprir as necessidades dos hospitais, escassez de equipamentos, medicamentos e pessoal qualificado. Além disso, a falta de integração entre os diferentes níveis de atenção à saúde contribui para fluxos de pacientes desorganizados, redundâncias nos serviços e dificuldades no acesso aos cuidados necessários. A gestão da demanda também é um desafio, especialmente em regiões com alta concentração populacional e recursos limitados, resultando em superlotação, filas de espera longas e falta de agilidade no atendimento, enquanto a escassez de profissionais qualificados e condições de trabalho precárias impactam negativamente o funcionamento adequado dos hospitais, dificultando a oferta de cuidados de saúde de qualidade (SANTOS et al., 2020).

Frente ao exposto, o objetivo desta pesquisa foi analisar os principais desafios na gestão hospitalar no Sistema Único de Saúde (SUS) no Brasil. Espera-se que os resultados desta pesquisa forneçam subsídios teóricos e práticos para a compreensão mais aprofundada das dificuldades enfrentadas pelos gestores hospitalares no contexto do SUS, permitindo o desenvolvimento de estratégias e políticas mais eficazes para superar tais desafios. Ao identificar e compreender as barreiras específicas que impactam a gestão hospitalar no SUS, é possível direcionar esforços para promover melhorias significativas na qualidade e eficiência dos serviços de saúde oferecidos à população brasileira, alinhando-se com os princípios de universalidade, integralidade e equidade que regem o sistema de saúde do país.

## **II. Materiais e métodos**

A pesquisa foi realizada por meio de uma abordagem bibliográfica, que consiste na análise e interpretação de materiais já publicados e disponíveis, como artigos científicos, livros, teses, dissertações e relatórios técnicos. Essa metodologia foi escolhida devido à sua relevância para o contexto do estudo, uma vez que permitiu explorar e sintetizar o conhecimento existente sobre os desafios enfrentados na gestão hospitalar no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS) no Brasil. Optou-se por uma pesquisa bibliográfica pela sua capacidade de fornecer uma base sólida de informações e conceitos consolidados, essenciais para fundamentar a análise dos principais obstáculos enfrentados pelos gestores hospitalares.

Para conduzir a pesquisa, foram realizados levantamentos em diversas bases de dados acadêmicas, como PubMed, Scopus, Web of Science, Google Acadêmico e SciELO, utilizando termos de busca específicos relacionados à gestão hospitalar e ao SUS. Essa etapa envolveu a seleção de artigos científicos que abordassem diretamente os desafios na gestão hospitalar dentro do contexto do sistema de saúde brasileiro. Além disso, foram consultados livros e relatórios técnicos de instituições governamentais e não governamentais, a fim de complementar e enriquecer a revisão bibliográfica.

Os estudos foram analisados através de uma abordagem qualitativa. Os estudos foram analisados através de uma abordagem qualitativa, onde o foco principal foi na compreensão do conteúdo e na interpretação dos dados, em vez de se concentrar na quantificação ou mensuração de variáveis específicas. A análise qualitativa envolveu uma revisão minuciosa dos materiais selecionados, seguida pela categorização e organização dos temas e conceitos relevantes para a gestão hospitalar no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS).

### **III. Resultados E Discussões**

Os resultados obtidos nesta pesquisa revelaram uma série de desafios significativos na gestão hospitalar dentro do Sistema Único de Saúde (SUS) no Brasil. Os principais pontos identificados destacam a complexidade e a abrangência dos problemas enfrentados pelos gestores hospitalares, os quais impactam diretamente na qualidade e eficiência dos serviços de saúde oferecidos à população, tais como: falta de recursos, infraestrutura inadequada, ausência de integração entre os níveis de atenção à saúde, gestão de demanda, desvalorização profissional, deficiência na gestão de recursos humanos e problemas na gestão de suprimentos.

#### **Falta de recursos**

A falta de recursos é um dos principais desafios enfrentados na gestão hospitalar no Sistema Único de Saúde (SUS) no Brasil, impactando diretamente na capacidade dos hospitais de oferecer cuidados de saúde adequados e de qualidade à população. Esse desafio se manifesta em diversas áreas e aspectos, desde a disponibilidade de financiamento adequado até a aquisição de equipamentos, medicamentos e materiais essenciais para o funcionamento dos serviços de saúde (SANTOS et al., 2020).

Segundo Pessoa et al. (2020), um dos aspectos mais críticos da falta de recursos é o subfinanciamento crônico do sistema de saúde. O orçamento destinado ao SUS muitas vezes não é suficiente para atender às crescentes demandas por serviços de saúde, resultando em uma lacuna entre a oferta e a demanda. Isso se reflete na escassez de recursos para aquisição de insumos básicos, como medicamentos, materiais hospitalares e equipamentos médicos, que são essenciais para o atendimento adequado aos pacientes.

Além disso, a falta de recursos financeiros também afeta a infraestrutura dos hospitais. Muitas instituições de saúde enfrentam problemas como instalações antigas e mal conservadas, falta de equipamentos modernos e deficiências na manutenção preventiva. Essas condições precárias comprometem a segurança dos pacientes, aumentam o risco de infecções hospitalares e impactam negativamente na eficácia dos tratamentos médicos (PESSOA et al. 2020).

Outro aspecto importante da falta de recursos é a dificuldade em atrair e reter profissionais de saúde qualificados. Hospitais com recursos limitados muitas vezes não conseguem oferecer salários competitivos ou condições de trabalho adequadas para atrair os melhores talentos. Isso resulta em escassez de médicos, enfermeiros e outros profissionais de saúde, afetando diretamente a qualidade e eficácia dos cuidados prestados aos pacientes (VEIGA et al., 2022).

Ressalta-se, ainda, que a falta de recursos também impacta na capacidade dos hospitais de investir em tecnologia e inovação. Equipamentos médicos modernos e sistemas de informação de saúde avançados são essenciais para melhorar o diagnóstico, tratamento e acompanhamento dos pacientes. No entanto, esses investimentos requerem recursos financeiros significativos, que nem sempre estão disponíveis para os hospitais do SUS (FARIAS; ARAÚJO, 2017).

#### **Infraestrutura inadequada**

A infraestrutura inadequada representa um desafio substancial na gestão hospitalar dentro do Sistema Único de Saúde (SUS) no Brasil, apresentando diversas facetas que influenciam diretamente na qualidade e eficiência dos serviços de saúde disponibilizados aos pacientes. Uma das manifestações mais evidentes dessa questão é a condição física das instalações hospitalares. Isto porque, diversos hospitais do SUS enfrentam problemas como estruturas antigas e mal conservadas, com sistemas elétricos e hidráulicos obsoletos, e deficiências estruturais que comprometem a segurança dos pacientes e a operacionalidade das áreas de atendimento (GOMES; ORFÃO, 2021).

Não obstante, a infraestrutura inadequada também se reflete na carência de equipamentos e tecnologias médicas modernas. Inúmeros hospitais do SUS carecem dos recursos necessários para realizar exames diagnósticos complexos, procedimentos cirúrgicos avançados ou tratamentos de alta tecnologia, resultando em

diagnósticos imprecisos, tratamentos inadequados ou a necessidade de encaminhamento para outras unidades de saúde (GUIMARÃES et al., 2017).

Ainda no que diz respeito à infraestrutura inadequada, um outro ponto crítico é a insuficiência de leitos hospitalares e unidades de terapia intensiva (UTI). A escassez de leitos contribui para a superlotação dos hospitais, prolongadas filas de espera para internação e aumento do risco de infecções hospitalares. Adicionalmente, a falta de UTIs pode comprometer a habilidade dos hospitais de fornecer cuidados intensivos a pacientes em estado grave, colocando suas vidas em perigo (SANTOS et al., 2020).

Para além dos problemas físicos e tecnológicos, a infraestrutura inadequada também impacta na qualidade dos serviços de apoio fornecidos pelos hospitais do SUS. Isso engloba serviços como limpeza, lavanderia, alimentação e transporte de pacientes, frequentemente deficientes e inadequados, prejudicando o conforto e bem-estar dos pacientes, assim como a eficácia operacional dos hospitais (GOMES; ORFÃO, 2021).

### **Ausência de Integração entre os Níveis de Atenção à Saúde**

A ausência de integração entre os diferentes níveis de atenção à saúde é um desafio crítico na gestão hospitalar dentro do Sistema Único de Saúde (SUS) no Brasil, representando uma barreira significativa para a eficácia e eficiência dos serviços de saúde oferecidos à população. Essa ausência de integração se manifesta de várias maneiras, começando pela falta de comunicação eficaz e troca de informações entre os diferentes níveis de atendimento, como a atenção primária, especializada e hospitalar. Isso muitas vezes resulta em lacunas na continuidade do cuidado, duplicidade de procedimentos e dificuldade na coordenação dos tratamentos, o que pode levar a resultados subótimos para os pacientes (BANDEIRA; BANDEIRA, 2021).

Outrossim, a ausência de integração também contribui para a fragmentação dos serviços de saúde, onde cada nível de atendimento opera de forma independente e isolada, sem uma visão abrangente e coordenada do cuidado ao paciente. Isso pode resultar em uma abordagem reativa e fragmentada à saúde, em vez de uma abordagem preventiva e centrada no paciente, que leva em consideração o contexto global de saúde e bem-estar do indivíduo (SALES et al., 2020).

Vale ressaltar, ainda, o desafio em torno da falta de fluxos de referência e contra-referência eficazes entre os diferentes serviços de saúde. Isso dificulta o acesso dos pacientes a tratamentos especializados ou de maior complexidade, bem como a realização de exames diagnósticos ou procedimentos cirúrgicos em tempo hábil, levando a atrasos no diagnóstico e tratamento de doenças e condições médicas. Adicionalmente, a ausência de integração entre os diferentes níveis de atenção à saúde também pode resultar em uma distribuição desigual dos recursos e serviços de saúde, com áreas mais remotas ou desfavorecidas enfrentando maiores dificuldades de acesso e disponibilidade de serviços especializados (SALES et al., 2020).

### **Gestão de demanda**

A gestão de demanda figura como um dos desafios mais prementes na gestão hospitalar do Sistema Único de Saúde (SUS), representando um processo complexo que envolve o equilíbrio entre a oferta e a procura por serviços de saúde. A gestão eficaz da demanda é crucial para garantir o acesso oportuno e adequado aos cuidados médicos, mas muitas vezes é afetada por uma série de obstáculos. A complexidade da gestão de demanda reside na necessidade de atender às necessidades variadas e dinâmicas da população, considerando a disponibilidade limitada de recursos, como leitos, equipes médicas e materiais. O desafio está em antecipar e responder de maneira eficiente às flutuações na procura por serviços de saúde, evitando superlotação de leitos, longas filas de espera e atrasos no atendimento. Além disso, a gestão de demanda enfrenta o desafio de lidar com uma demanda muitas vezes imprevisível e heterogênea, que varia de acordo com fatores sazonais, demográficos e epidemiológicos (SENNA et al., 2020).

### **Desvalorização profissional**

De acordo com Vieira Filho et al. (2018), a desvalorização profissional surge como um desafio significativo na gestão hospitalar do Sistema Único de Saúde (SUS), refletindo-se na escassez de recursos humanos qualificados e nas condições inadequadas de trabalho enfrentadas pela equipe de saúde. Essa situação resulta em falta de motivação, aumento da rotatividade de pessoal e comprometimento da qualidade do atendimento prestado aos pacientes.

A desvalorização profissional, além de impactar diretamente na motivação dos profissionais de saúde, também contribui para um cenário de alta rotatividade de pessoal. A constante saída de profissionais experientes acarreta na perda de conhecimento e experiência acumulados ao longo do tempo, o que pode prejudicar a continuidade e a qualidade dos cuidados prestados aos pacientes. Além disso, as condições inadequadas de trabalho, muitas vezes decorrentes da falta de investimentos e da sobrecarga de demanda nos serviços de saúde do SUS, podem levar a um ambiente laboral estressante e desgastante para os profissionais, afetando não apenas seu bem-estar pessoal, mas também sua capacidade de desempenhar suas funções de maneira eficaz e compassiva (VIEIRA FILHO et al., 2018).

Essa desvalorização também se reflete nas oportunidades de desenvolvimento profissional oferecidas aos trabalhadores da saúde. A falta de investimentos em capacitação e atualização pode resultar em estagnação profissional e limitação das possibilidades de ascensão na carreira. A falta de reconhecimento e valorização do trabalho realizado pelos profissionais de saúde pode gerar um sentimento de desânimo e desmotivação (LIMA et al., 2016).

#### **Deficiência na gestão de Recursos Humanos**

A deficiência na gestão de recursos humanos representa outro desafio crítico na administração hospitalar do SUS. Isso inclui problemas como falta de planejamento estratégico de RH, falhas na alocação de pessoal, ausência de programas de capacitação e desenvolvimento profissional, além de condições inadequadas de trabalho. Esses fatores contribuem para a insatisfação dos funcionários e dificultam a manutenção de uma equipe qualificada e motivada (FERNANDES; BARDIN, 2022).

A falta de planejamento estratégico de recursos humanos propicia uma distribuição desigual de pessoal, com algumas áreas enfrentando escassez de profissionais enquanto outras enfrentam excesso de demanda, o que sobrecarrega a equipe e compromete a qualidade do atendimento. Essa falta de equilíbrio na alocação de pessoal também gera dificuldades na cobertura de turnos e serviços, impactando diretamente na continuidade e eficiência dos cuidados prestados aos pacientes (SANTOS et al., 2020).

Outro ponto importante é a ausência de mecanismos eficazes de feedback e comunicação entre a equipe de saúde e a gestão hospitalar. A falta de canais de comunicação abertos e transparentes pode levar a um distanciamento entre os funcionários e os gestores, resultando em falta de compreensão das necessidades e preocupações dos profissionais de saúde. Por conseguinte, isto pode contribuir para agravar a insatisfação no ambiente de trabalho e dificultar a implementação de melhorias necessárias para promover um ambiente laboral mais positivo e produtivo (SANTOS et al., 2020).

#### **Problemas na gestão de suprimentos**

Os problemas na gestão de suprimentos também se destacam como um desafio na gestão hospitalar do SUS. Tais problemas envolvem questões como aquisição inadequada de materiais e medicamentos, falhas na logística de distribuição, estoques desatualizados ou insuficientes, e falta de controle de qualidade dos produtos adquiridos. Como consequência, isso pode impactar diretamente na disponibilidade e na qualidade dos insumos necessários para o funcionamento adequado dos serviços de saúde, afetando a eficiência operacional e a segurança dos pacientes (BASTOS; GADELHO, 2022).

As falhas na logística de distribuição representam outro desafio significativo, pois problemas como rotas de entrega ineficazes, falta de controle de estoque em tempo real e falta de comunicação entre os departamentos de compras e logística resultam em atrasos na entrega de suprimentos essenciais. Os atrasos na entrega de suprimentos essenciais causa interrupções nas operações hospitalares e compromete a capacidade de resposta a emergências médicas (BASTOS; GADELHO, 2022).

A questão dos estoques desatualizados ou insuficientes também é preocupante. A falta de um sistema eficaz de gestão de estoques leva a excesso ou falta de produtos, aumentando os custos operacionais e a possibilidade de desperdício. Além disso, estoques inadequados resultam em uma incapacidade de responder às necessidades imprevistas dos pacientes, colocando em risco a qualidade e a segurança do atendimento (SANTOS et al., 2020).

Por fim, a falta de controle de qualidade dos produtos adquiridos é uma preocupação adicional. A utilização de materiais de baixa qualidade ou vencidos pode comprometer a eficácia dos tratamentos médicos, aumentar o risco de complicações e infecções hospitalares, e gerar custos adicionais com retrabalho e substituição de produtos (ZANONI et al., 2023).

### **IV. Conclusão**

A gestão hospitalar no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS) no Brasil é confrontada com uma série de desafios complexos que exigem soluções abrangentes e coordenadas. A falta de recursos financeiros adequados se revela como um dos obstáculos mais prementes, comprometendo não apenas a capacidade de investimento em infraestrutura e tecnologia, mas também afetando diretamente a disponibilidade de insumos essenciais e a qualidade dos serviços prestados aos pacientes. Além disso, a infraestrutura inadequada e a ausência de integração entre os diferentes níveis de atenção à saúde contribuem para a fragmentação dos serviços e para a dificuldade de acesso aos cuidados necessários, exacerbando as disparidades no atendimento.

A desvalorização profissional e a deficiência na gestão de recursos humanos também emergem como desafios significativos, minando a motivação da equipe de saúde e comprometendo a qualidade dos cuidados. A falta de reconhecimento e valorização dos profissionais, aliada à escassez de oportunidades de desenvolvimento e às condições inadequadas de trabalho, resulta em altos índices de rotatividade e insatisfação, prejudicando a continuidade e eficácia dos serviços. Por fim, os problemas na gestão de suprimentos representam uma ameaça

adicional à eficiência operacional e à segurança dos pacientes, refletindo-se em aquisições inadequadas, logística deficiente e falta de controle de qualidade.

Para enfrentar esses desafios e promover uma gestão hospitalar eficaz e sustentável, é essencial que sejam adotadas medidas que abordem tanto os aspectos estruturais quanto os organizacionais. Isso inclui o aumento do investimento em saúde, a modernização da infraestrutura hospitalar, a promoção da integração entre os diferentes níveis de atenção à saúde, o fortalecimento da valorização profissional e a melhoria da gestão de recursos humanos e de suprimentos. Somente por meio de um compromisso conjunto e contínuo será possível garantir o acesso universal e igualitário a serviços de saúde de qualidade, atendendo às necessidades e demandas da população brasileira.

### **Referências**

- [1]. Bandeira, J. A.; Bandeira, M. Gestão Hospitalar: Os Desafios Na Implementação Com Qualidade. Revista Científica Do Ubm, V. 23, N. 44, P. 103-114, 4 Jan. 2021.
- [2]. Bastos, D. S. A.; Gadelha, A. G. A Contribuição Da Logística Para O Fortalecimento Da Produção Nacional E Para O Acesso Universal No Âmbito Do Sus. Saúde Debate, V. 46, N. 8, 2022.
- [3]. Farias, D. C.; Araújo, F. O. Gestão Hospitalar No Brasil: Revisão Da Literatura Visando Ao Aprimoramento Das Práticas Administrativas Em Hospitais. Ciência & Saúde Coletiva, 22(6):1895-1904, 2017.
- [4]. Fernandes, F. S.; Bordin, R. Desempenho Da Gestão Hospitalar Por Parcerias Público Privadas No Sistema Único De Saúde. Read, V. 28, N. 3, 2022.
- [5]. Gomes, J. F. F.; Orgão, N. H. Desafios Para A Efetiva Participação Popular E Controle Social Na Gestão Do Sus: Revisão Integrativa. Saude Debate, V. 45, N. 131, 2021.
- [6]. Guimarães, W. S. G. Et Al. Acesso E Qualidade Da Atenção Pré-Natal Na Estratégia Saúde Da Família: Infraestrutura, Cuidado E Gestão. Cad. Saúde Pública, V. 34, N. 5, 2018.
- [7]. Lima, A. M. C. Et Al. Inserção Do Técnico Em Saúde Bucal No Sistema Único De Saúde: A Instabilidade Dos Vínculos De Trabalho E A Desvalorização Profissional. Trab. Educ. Saúde, Rio De Janeiro, V. 14, Supl. 1, P. 139-154, 2016.
- [8]. Pessoa, D. L. R. Et Al. Os Principais Desafios Da Gestão Em Saúde Na Atualidade: Revisão Integrativa / The Main Challenges Of Health Management Today: Integrative Review. Brazilian Journal Of Health Review, [S. L.], V. 3, N. 2, P. 3413-3433, 2020.
- [9]. Sales, M. R. Et Al. Coordenação Do Cuidado: Desafios Na Atenção Primária À Saúde. Revista De Aps, V. 23, N. 2, 2020.
- [10]. Santos, T. B. S. Et Al. Gestão Hospitalar No Sistema Único De Saúde: Problemáticas De Estudos Em Política, Planejamento E Gestão Em Saúde. Ciência & Saúde Coletiva, 25(9):3597-3609, 2020.
- [11]. Senna, S. B. B. Et Al. Gestão Da Fila De Espera Para Cirurgias Eletivas Em Hospitais Do Sistema Único De Saúde. Brazilian Journal Of Surgery & Clinical Research, V. 30, N. 2, 2020.
- [12]. Veiga, T. F. S. O. Et Al. Sus: Uma Revisão Bibliográfica Sobre O Sistema Único De Saúde Durante A Pandemia Da Covid-19. Brazilian Journal Of Development, Curitiba, V.8, N.4, P. 27896-27908, May., 2022.
- [13]. Vieira Filho, L. V. Et Al. Estresse E A Necessidade Da Valorização Profissional Na Implantação Dos Processos De Humanização Do Sus (Humanizaus). Anais Da Faculdade De Medicina De Olinda, [S. L.], V. 1, N. 2, P. 75-81, 2018.
- [14]. Zanon, R. D. Et Al. Abordagem Da Administração E Gestão Pública Na Melhoria Da Qualidade E Segurança Do Paciente No Sus. Brazilian Journal Of Implantology And Health Sciences, V. 5, N. 3, 2023.